

# DIREITO

# e Espiritualidade



ANO 4 | Nº 7 | JULHO/DEZEMBRO DE 2019 | ISSN 2526-8201

[www.ajebrasil.org.br](http://www.ajebrasil.org.br)

## *Violência* DOMÉSTICA

REALIDADE SOCIAL, PREVENÇÃO  
E A CONTRIBUIÇÃO ESPÍRITA

### • ÉTICA E MORAL EM DEBATE

"O homem procede bem quando faz tudo pelo bem de todos" (Allan Kardec)

### • PAULO DE TARSO, EXEMPLO PARA OS OPERADORES DO DIREITO

Entrevista com André Marouço, diretor do filme sobre Paulo e a história do cristianismo primitivo





ASSOCIAÇÃO JURÍDICO-ESPÍRITA  
DO BRASIL

CNPJ 20.050.180/0001-23

Rua Alameda dos Guaiases, 16  
São Paulo/SP

## Expediente

### Diretora Presidente:

Juliane Penteado Santana

### Jornalista Responsável:

David Conrado Liesenberg  
MTB 62607/SP

### Revisão:

David Conrado Liesenberg

### Responsável por capa, projeto gráfico e diagramação:

Douglas José de Almeida

### Impressão:

São Francisco Gráfica e Editora  
(16) 2101-4151

### Periodicidade:

Semestral

### Assinatura:

R\$ 40,00

### Valor avulso:

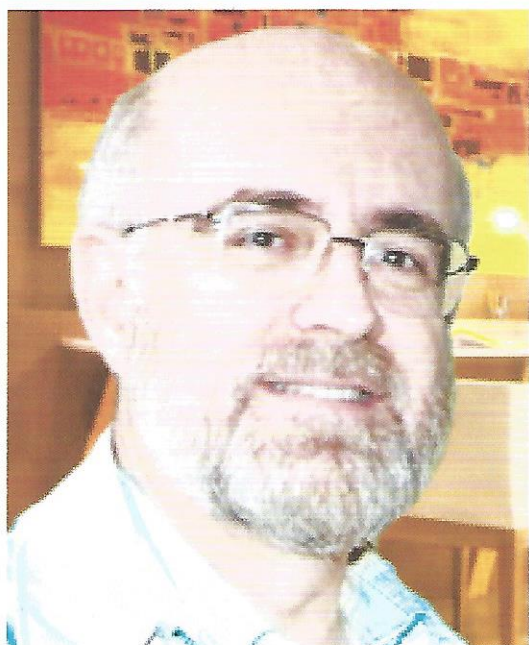
R\$ 25,00

### Relacionamento:

www.ajebrasil.org.br  
secretaria@ajebrasil.org.br  
facebook.com/juridicoespiritabrasil

<b>Editorial</b>	<b>4</b>
• Contra a violência, educação é prevenção.....	
<b>Entrevista</b>	<b>6</b>
• Os bastidores do longa Paulo de Tarso e a História do Cristianismo Primitivo <i>André Marouço</i> .....	
<b>Opinião</b>	<b>8</b>
• No trabalho do bem <i>Daniilo Villela</i> .....	
• Ensaio sobre a precedência do direito segundo o filósofo Léon Denis <i>Tatiane Gonçalves Miranda Goldhar</i> .....	<b>12</b>
<b>Direitos humanos em foco</b>	<b>14</b>
• Kardec e os 150 anos <i>Marcos Vinícius Severo da Silva</i> .....	
• Saúde mental e prevenção ao suicídio <i>Maria Auxiliadora Santos Essado e Tiago Cintra Essado</i> .....	<b>16</b>
<b>Reflexão jurídico-espírita</b>	<b>18</b>
• Qual a pena? De morte. Uma Constituição que ainda permite matar <i>Kildare de Medeiros Gomes Holanda</i> .....	
• Violência doméstica <i>Donizete Pinheiro</i> .....	<b>22</b>
• Primeira infância: oportunidade previdente <i>Amauri Ferrari Paroni</i> .....	<b>26</b>
• É possível divórcio com amor? <i>Ercília Zilli</i> .....	<b>28</b>
<b>Ética e Moral em debate</b>	<b>32</b>
• Reflexões sobre a conduta moral <i>Christiano Torchi</i> .....	
• Paulo de Tarso - alicerce da ética e da moral no mundo ocidental <i>Antonio Cesar Perri de Carvalho</i> .....	<b>36</b>
<b>Violência doméstica em debate</b>	<b>40</b>
• Roda de conversa em Rio Claro <i>Da redação</i> .....	
<b>9º Congresso Espírita Mundial</b>	<b>42</b>
• 9º Congresso Espírita Mundial realizado no México <i>Julia Nezu</i> .....	
• CEI elege nova Comissão Executiva .....	<b>44</b>
<b>A AJE-Brasil e o movimento jurídico-espírita</b>	<b>46</b>
• Aconteceu nas AJEs .....	
• 3º Conjebras .....	<b>48</b>
<b>Justiça com Chico Xavier</b>	<b>50</b>
• Parecem, mas não são .....	
<b>Refletindo com Divaldo Franco</b>	<b>51</b>
• O ódio .....	





**Donizete Aparecido Pinheiro da Silveira**

Foi juiz de direito em São Paulo. Escritor, é autor de diversas obras espíritas.

## VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

### ***A importância da Lei Maria da Penha e o papel da educação como antídoto dessa prática***

Todos desejamos uma família constituída por laços amorosos, de respeito, companheirismo, carinho e amparo mútuo. No entanto, para muitos, o lar é um palco de sofrimentos, desavenças e crimes.

Quando agimos ou reagimos com violência estamos apenas revelando a nossa imaturidade moral, que somos Espíritos ainda com más tendências, egoísmo, orgulho, ambição e agressividade, em menor ou maior intensidade. O ego portador desses sentimentos infelizes não aceita ser contrariado e nem diminuído, porque acha que o universo existe para lhe satisfazer as vontades e lhe proporcionar prazer e felicidade. Não atendido, emprega os meios dos quais dispõe – força, poder, astúcia e dinheiro – para ter ou derramar o seu ódio por não ter.

Ser agressivo, então, é uma característica da personalidade inferior, moldada em diversas reencarnações, quando o instinto de conservação

preponderava e impelia o indivíduo a reagir contra os semelhantes, mesmo dentro do próprio clã.

Por outro aspecto, no seio da família também se encontram Espíritos que têm entre si uma forte antipatia, com origem em desavenças ocorridas em vidas passadas, reunidos sob o mesmo teto justamente para a reconciliação.

Kardec afirma em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*: “Os que encarnam numa família, sobretudo como parentes próximos, são, as mais das vezes, Espíritos simpáticos, ligados por anteriores relações, que se expressam por uma afeição recíproca na vida terrena. Mas, também pode acontecer sejam completamente estranhos uns aos outros esses Espíritos, afastados entre si por antipatias igualmente anteriores, que se traduzem na Terra por um mútuo antagonismo, que aí lhes serve de provação” (cap. XIV, item 8).

É justamente esse antagonismo pretérito que explica a animosidade, por exemplo, entre pais e filhos, quando o senso comum nos diz que nessa relação deveria sempre preponderar o amor.

Pois bem, se o processo educativo não foi bastante eficiente, se não houve maior esforço dos familiares na tolerância e no perdão, são as más tendências que irão falar mais alto, transbordando nas mais variadas formas de violência doméstica.

A oportuna Lei Maria da Penha (nº 11.340, de 7 de agosto de 2006), voltada à proteção da mulher agredida no lar, no seu artigo 7º, descreve as principais formas de violência:

I - a violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal;

II - a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações,



comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, violação de sua intimidade, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação;

III - a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos;

IV - a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades;

V - a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria. Essas especificações revelam a amplitude do conceito de violência, para muitos considerada apenas como o ato de agredir e ferir o corpo carnal. Toda ação injusta que cause um sofrimento a outrem é uma violência e deve ser coibida. No sentido espiritual,

até mesmo pensamentos de ódio contra alguém é uma violência, que alcança o alvo se o outro está em sintonia. Jesus já alertara que também estava sujeito à condenação aquele que se encolerizar contra o seu irmão, que disser a seu irmão Racca ou sois louco (*Mateus 5-21-22*), porque esse proceder fere a lei do Amor.

Muitos pais ainda hoje acreditam que a agressão se justifica na educação dos filhos e cônjuges acham que uma atitude constrangedora motivada por ciúme é uma forma de cuidado e não uma violência psicológica. A sociedade avança na compreensão e o Espiritismo nos ajuda a entender e a praticar a fraternidade e a caridade, que têm norte na recomendação de Jesus: fazer ou não fazer ao próximo o que queremos ou não queremos para nós.

E todos que convivem sob o mesmo teto podem ser vítimas. A violência não escolhe gênero, idade, tipo físico ou grau de relacionamento, recaindo quase sempre sobre aqueles mais frágeis física, emocional ou financeiramente. A raiva, o ciúme, a concupiscência e o desequilíbrio mental encephalizam e comandam a criatura, impedindo que a razão prepondere e suste suas atitudes infelizes.

As leis, porém, se intimidam alguns, não conseguem coibir a ação daqueles mais violentos e sem consciência, já que as agressões continuam acontecendo. A lei, portanto, não resolve totalmente o problema. A solução está mais no processo educativo, familiar e institucional, mas que é de longo curso.

E o que fazer, agora, diante da violência experimentada no lar?

Quem se reconhece agressivo e não mais deseja ser, percebendo o mal para a família e para si mesmo, deve logo iniciar um processo de renovação interior. É exatamente mudar a conduta, tornar-me uma nova pessoa.

O aprimoramento da inteligência e da moral capacita o indivíduo a frear os impulsos da animalidade e isso o torna melhor. Diz Kardec: *“A sobre excitação dos instintos materiais abafa, por assim dizer, o senso moral, como o desenvolvimento do senso moral enfraquece pouco a pouco as faculdades puramente animais”* (questão 754, de *O Livro dos Espíritos*).

Para tanto, é necessário que o agressor busque uma terapia eficiente que o ajude a descobrir as raízes da agressividade, as situações que o deixam contrariado e aprender mecanismos de contenção e solução pacífica. Algumas varas de família estão usando, por exemplo, a técnica terapêutica conhecida como Constelação Familiar para a solução de conflitos.

Além disso, deve vivenciar a espiritualidade conforme a religião que mais lhe seja simpática, na qual os valores morais e o respeito ao próximo e às leis divinas sejam ensinados com clareza, aplicando-se a si mesmo a disciplina e pensamentos nobres, até que consiga asserenar a alma e formar hábitos bons e gentis. Importante cultivar a prece e contar com a ajuda dos amigos espirituais, que auxiliam sempre no fortalecimento dos bons propósitos.

A situação da vítima, no entanto, é muito mais complexa. Diversos fatores íntimos, pessoais e sociais dificultam a tomada de uma atitude positiva que evite o prosseguimento da



agressão. Medo ou culpa – culpa por também se reconhecer equivocada – costumam ser os sentimentos paralisantes. O afeto pelo agressor e um mal compreendido sentimento religioso igualmente levam a vítima a suportar uma sofrida convivência. Não há uma solução fácil e nem remédio único.

Compreendemos que um ato violento pode acontecer eventualmente, dada alguma situação extrema e um descontrole emocional, às vezes causados por abuso e destempero de ambos os contendores. Mas a harmonia pode voltar a reinar quando estão dispostos à renovação, à compreensão e ao perdão.

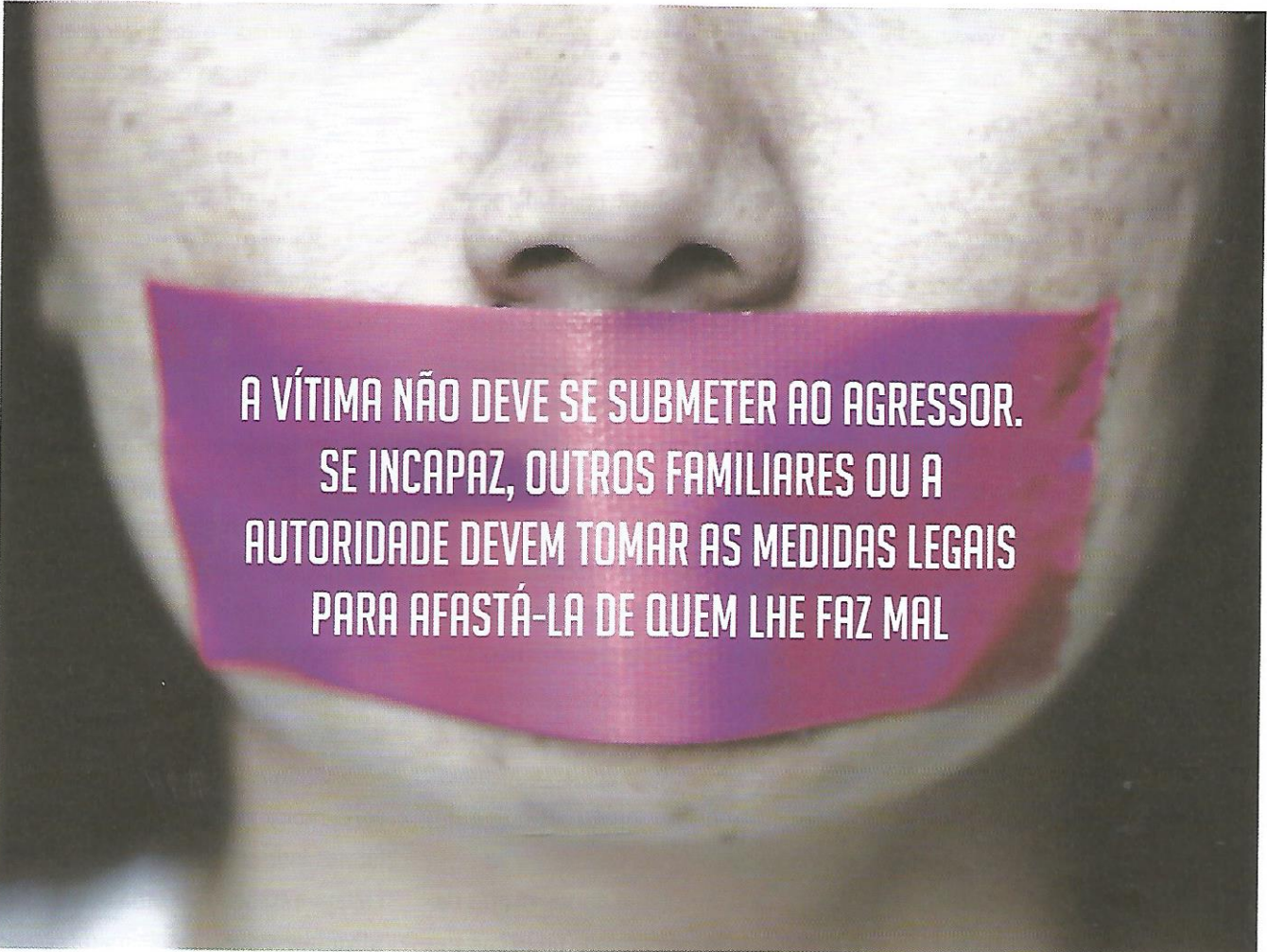
Porém, onde a violência é contumaz não há respeito, consideração, afeto, amizade, enfim, não há amor.

Agressividade é uma atitude contrária à lei humana e à lei de Deus. Onde se manifesta, deve ser combatida e revertida. É erva daninha que precisa ser arrancada, porque ao crescer causa danos mais graves às nossas vidas e à sociedade.

Por isso, a vítima não deve se submeter ao agressor. Se incapaz, outros familiares ou a autoridade devem tomar as medidas legais para afastá-la de quem lhe faz mal. Quem pode, deve tentar reverter a situação, dialogando com sinceridade e firmeza e convidando o ofensor ao tratamento e à mudança. Não sendo possível, para preservar sua integridade emocional e física, a saída é o rompimento da relação, ainda que para isso tenha de recorrer a medidas judiciais protetivas.

Jamais deve, porém, cair ao nível do ofensor, vingando-se ou guardando raiva e mágoa, porque esses são sentimentos que fazem mal primeiramente ao seu portador. Toda situação conflitiva tem por finalidade experimentar a alma, uma expiação ou prova com a qual Deus examinará a nossa capacidade de superação e crescimento.

E com o Espiritismo aprendemos que todos avançamos em busca do amor pleno, que será alcançado mais cedo ou mais tarde. O que não for possível resolver hoje, o futuro se apresentará trazendo nova oportunidade de entendimento e fraternidade. Por isso, guardemos o nosso coração na paz, amando, trabalhando no bem e perdoadando sempre.



**A VÍTIMA NÃO DEVE SE SUBMETER AO AGRESSOR.  
SE INCAPAZ, OUTROS FAMILIARES OU A  
AUTORIDADE DEVEM TOMAR AS MEDIDAS LEGAIS  
PARA AFASTÁ-LA DE QUEM LHE FAZ MAL**